

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: AS SEQUELAS DO INFLUXO MIDIÁTICO E SOCIAL¹

Vinícius Ap Pimenta dos Santos²
Natália Michelato Silva³

RESUMO

Os transtornos alimentares são caracterizados por quadros psicológicos que resultam em complicações clínicas, incluindo danos à saúde física e mental devido às alterações no comportamento alimentar do indivíduo. O presente estudo objetivou realizar uma revisão narrativa sobre o impacto da influência da mídia e da sociedade sobre os adolescentes e como isso corrobora para o desenvolvimento dos transtornos alimentares prevalentes nessa faixa etária. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “influência da mídia”; “adolescência”; “transtornos alimentares”; “anorexia nervosa”; “bulimia nervosa”; “compulsão alimentar” e “transtornos alimentares em adolescentes”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SCIELO. Os resultados demonstraram que os efeitos do poder midiático, a imposição de padrões sociais e a vulnerabilidade inerente à faixa etária são fatores que suscitam o desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da intervenção de uma equipe multiprofissional, juntamente com a conscientização do indivíduo, seu ciclo familiar e social, para a possibilidade de um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Transtorno alimentar; Adolescentes; Influência midiática.

1 INTRODUÇÃO

O advento da globalização proporcionou a redução de fronteiras físicas entre povos e costumes, de modo que a comunicação instantânea produz interferências recíprocas por todo o mundo e a reconfiguração social infere grande volatilidade no modo que o indivíduo se relaciona com o outro e consigo. Denominada como modernidade líquida pelo sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017), a contemporaneidade dá espaço para o imediatismo, consumismo e artificialidade. Sendo as relações pessoais substituídas por conexões, demonstrando a fragilidade e a possibilidade de “desconectar-se” do outro sem altos custos emocionais. O enfoque se dá em escolher as melhores opções com o mínimo de desvantagens; buscando sempre manter-se sincronizado e incluído no meio social (BAUMAN, 2001).

Paralelamente a esse novo arranjo global, as diversas formas de publicidade desenvolvidas ao longo das últimas décadas encabeçaram a exibição de padrões, diversas vezes, inalcançáveis para o indivíduo comum. Atualmente, as mídias sociais regem a coletividade para uma vida artificial e superficial. E, quando o espelho reflete uma realidade que não condiz com a autoimagem idealizada, o sentimento de insuficiência e frustração podem ocupar o sujeito.

Inseridos nesse contexto social, os adolescentes são alvos fáceis para tais contingências; haja vista o quão fortemente são expostos às influências da mídia e às

¹ Artigo submetido à Revista de Iniciação Científica da Libertas - Faculdades Integradas, em 31/08/2023.

² Bacharel em Direito. Graduando em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: vinicius_santos.94@hotmail.com

³ Professor-orientador. Doutora em Ciências. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: nataliasilva@libertas.edu.br

imposições de uma sociedade pós-modernista. Somando-se ao fato de serem um grupo etário em transição, na busca de pertencimento, fica evidente sua vulnerabilidade, própria de tais condições (BITTAR; SOARES, 2020).

Isto posto, é possível compreender que na adolescência permeia-se maior suscetibilidade de desenvolvimento de transtornos alimentares. Pois, na busca de adequar-se aos padrões sociais e construir uma personalidade autônoma, ao mesmo tempo que se está imbuído de uma autoimagem não adequada à sua realidade, existe a possibilidade de tentar se enquadrar aos paradigmas através da manipulação dos hábitos alimentares; de tal modo que resulte no desenvolvimento de algum transtorno.

Desse modo, o presente trabalho visa analisar, por meio de revisão narrativa, o quanto o poder midiático pode influenciar no comportamento alimentar e na autoimagem dos adolescentes, ao ponto de sofrerem de transtornos alimentares; além de expor quais desses transtornos são mais prevalentes nessa faixa etária. Indubitavelmente, não há pretensão, nem possibilidade, de se esgotar o tema nas páginas subsequentes, por tratar-se de conteúdo em constante debate e construção doutrinária. Contudo, evidencia-se a respeitabilidade pela expansão de conhecimento que a presente pesquisa proporcionará.

2 METODOLOGIA

O presente estudo propõe uma pesquisa exploratória, elaborada por meio de uma narrativa no que concerne às influências midiática e sua conexão com o desenvolvimento dos transtornos alimentares preponderantes em adolescentes. Fundamentou-se uma análise de artigos científicos obtidos através das bases de dados de periódicos: Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em agosto de 2023. Quanto aos indexadores, foram utilizados os termos “influência da mídia”; “adolescência”; “transtornos alimentares”; “anorexia nervosa”; “bulimia nervosa”; “compulsão alimentar” e “transtornos alimentares em adolescentes”.

Realizada a pesquisa nessas bases de dados, foram encontrados o total de 23 artigos. Em seguida aplicou-se os critérios de inclusão, sendo recorte temporal em relação ao tema pesquisado e idioma publicado. Os critérios para exclusão dos artigos foram: artigos sem associação direta com o tema; com recorte temporal maior que 05 anos (2018 - 2023); que estivessem incompletos e que não fossem publicados no idioma português. Desse modo, foram incluídos 10 artigos que cumpriram os critérios de inclusão, sendo esses utilizados para complementar a discussão deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Influência midiática e reconfiguração social

O contemporâneo sociólogo Manuel Castells, defende que a história humana se dá através de uma série de situações uniformes pontuadas por intervalos com raros eventos importantes, que ocorrem de forma abrupta e auxiliam no estabelecimento de uma nova fase estável. Ao final do século XX, a sociedade inicia um processo de mudanças sociais tão relevante, que o autor compara à última revolução industrial: “[...] um intervalo cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação” (CASTELLS, 1999, p.67).

É perceptível que esse processo de hiper desenvolvimento tecnológico se dá até os dias atuais e que a sociedade presencia constantes mudanças no modo de relacionar-se. Nesse

contexto, há um consenso entre os autores analisados de que a mídia muito se beneficiou da evolução digital para ampliar seu domínio e influência sobre todo o corpo social; inserindo e moldando os indivíduos. Como defende Coimbra (2001), a mídia funciona através da organização de diversos e diferentes fluxos de acontecimentos e, estando nas mãos de poucos, esse poder de produzir identidades apresenta prós e contras. Contudo, conforme organiza os diversos acontecimentos, a mídia produz uma hierarquia dos temas, ao selecionar o público que terá acesso a certas informações, além de quais informações e temas serão necessariamente discutidos e pensados.

Tratando-se dos adolescentes nesse mundo globalizado, é notável que os jovens vivem grande parte de seu tempo diário nos meios digitais, em sua maioria sem a supervisão de algum adulto responsável. Desse modo, é preciso considerar a falta de comunicação no meio familiar e a ausência de orientação para que se possibilite informação e segurança ao indivíduo durante seu desenvolvimento nessa fase da vida (GOMES et al, 2021).

Apesar de haver diversas mudanças sobre o conceito de beleza e o padrão ideal de corpo ao longo dos anos, eles têm sido sempre associados à imagem de poder, beleza e mobilidade social. Sob influência da mídia, a sociedade contemporânea valoriza a magreza e rejeita o corpo gordo. Anteriormente, a gordura era tida como amostra de poder e abundância, atualmente tem sido associada a atributos negativos como falta de força de vontade e não conformidade com a sociedade. Por outro lado, a magreza é aplaudida e desejada, estando associada à felicidade, à satisfação, à beleza, à atração sexual e à juventude. Consequentemente, a insatisfação com a própria aparência tem aumentado gradativamente (CASTRO et al, 2010).

Para Frois et al. (2011), todos estão incluídos no processo humano de construção e reconstrução da imagem corporal. Contudo, é na adolescência que enfrenta-se o luto típico do corpo infantil, o que dá possibilidade para o sujeito mudar e se posicionar corporalmente no mundo. Desse modo, é indiscutível que na fase da adolescência as contradições não se limitam apenas no anseio por um corpo ideal, mas demonstram as implacáveis modificações no corpo por questões hormonais e físicas, exigindo maior ajustamento.

Nota-se que o conflito que se dá na busca de uma identidade adulta que implique autonomia e a vontade de seguir no amor e na dependência das crianças possivelmente será exteriorizado através da insatisfação do jovem diante do corpo. E, brilhantemente, complementam que para entrar em contato o jovem e a sua construção da corporeidade é necessário que a sociedade entenda as exigências fantasiosas, propostas pela mídia; que impulsionam os jovens à uma possível concretização que, suscita diversos conflitos e inconformidades com a vida. Assim, a imagem corporal que se traz da infância é apenas apriorística, marcando o luar do indivíduo em seu espaço e, ao mesmo tempo, direcionando-o para a construção de uma nova imagem corporal através de suas próprias vivências, e não por meio de montagens externas e estereotipadas, para o adolescente tenha condições de se colocar de modo saudável na sua relação com o mundo (FROIS et al, 2011, p.73).

Ou seja, é necessário que essa reconstrução da autoimagem do adolescente se dê por meio de suas próprias vivências, lhe proporcionando a autonomia desejada nessa passagem para futura vida adulta; ao invés de estar, cegamente, em busca de um padrão idealizado e influenciado pelas mídias.

Vale ressaltar que além do poder inato que a mídia alcançou ao longo dos anos, sobre a sociedade, atualmente ela também proporciona voz a qualquer usuário que deseje exercer influência social; não mais se limitando às figuras ilustres da arte, moda ou cinema. A era digital estendeu um tapete vermelho coletivo e, em seu aspecto negativo – porém, não exclusivo, possibilitou a propagação de informações sem qualquer crivo qualitativo. Como expressou o célebre autor Umberto Eco (1932 - 2016), em 2015, durante a cerimônia de

outorga prêmio de doutor honoris causa na Universidade de Torino: “a internet deu voz a uma legião de imbecis”; fazendo alusão aos riscos da desinformação compartilhada na rede. Nesse mesmo sentido, a Organização Mundial de Saúde alertou a população sobre a necessidade de se questionar as informações que se tem acesso nas mídias, pautando o termo infodemia ao se referir:

[...] a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico [...]. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente [...] (OPAS, 2020).

Desse modo, destaca-se a relevância de uma percepção social voltada para os adolescentes que se fundem a essa realidade contemporânea; visto que são expostos à influência da mídia e, concomitantemente, tomados pela vulnerabilidade biopsicossocial inata à essa fase existencial.

3.2 A fase adolescente

Compreende-se a adolescência como uma etapa de transição da infância para a fase adulta, pontuada por um emaranhado de processos de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Contudo, há indícios históricos de que essas passagens variaram e que nem sempre foram compreendidas pelo povo; além de que, mesmo com a globalização existe sociedade nas quais a adolescência não existe (BITTAR; SOARES, 2020).

Para a Organização Mundial de Saúde, esta etapa se dá na segunda década de vida, entre 10 a 19 anos e, que a juventude é englobada dos 15 aos 24 anos. Contudo, para questões legais, no Brasil, é possível considerar o composto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n.º 8.069, de 13/07/1990 – que orienta como adolescente aquele entre 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 2007).

O adolescente experimenta um impasse existencial nessa fase de sua vida; uma vez que a perda da identidade infantil e a procura por harmonizar sua personalidade com as novas demandas que aparecem na adolescência, exigem um reconhecimento de seu próprio eu. Por identidade, entende-se o saber que cada sujeito possui a respeito de sua condição de ser um indivíduo ou entidade separada dos demais; possibilitando seu reconhecimento pessoal durante toda sua evolução ontológica (Osório, 1989).

Bittar e Soares (2020, p.7) afirmam que diversos estudos apontam que indivíduos mais velhos possuem menos exigências em relação à sua aparência. Por outro lado, os adolescentes são induzidos a desejar um corpo idealizado pela indústria cultural, fato que posteriormente poderá impelir angústia, frustração e sofrimento. Em suas palavras: “[...] quer dizer que, quanto mais uma sociedade esteja submetida à lógica do consumo e da indústria cultural, mais ela provoca esses sentimentos em seus adolescentes”.

Assim, a conferência a respeito das perspectivas relacionadas à adolescência é essencial, sendo que a partir delas serão expostas e esclarecidas o modo próprio desse indivíduo ser e estar no mundo. Além de permitir notar-se o modo como a sociedade tem se posicionado e se organizado para dar atenção a essa fase da vida, principalmente na forma que se dão seus direitos e deveres e, ainda, quais são as ações e políticas estabelecidas para acolhê-los socialmente (LOPES et al, 2008).

3.3 Os transtornos alimentares na adolescência

Durante qualquer alimentação, o sujeito procura sanar suas necessidades fisiológicas, psicológicas e de prazer. Assim, não se pode definir tal comportamento com base no indivíduo em si, considerando-o como um fator isolado, é necessário considerar suas relações com o meio em que está inserido. Haja vista que em uma coletividade todos estão sujeitos a relacionar-se com os aspectos sociais de sua época e, ainda que contrariamente, às imposições sociais existentes. Durante a adolescência, essa troca entre sociedade e indivíduo tende a ser mais intensa (BITTAR; SOARES, 2020).

Desse modo, percebe-se que os adolescentes, provavelmente, influenciados por uma sociedade regida pelos padrões da mídia, tendem a idealizar um corpo aperfeiçoado e de moldes inatingíveis biologicamente. Assim, constroem uma autoimagem distorcida, gerando insatisfação corporal e estimulando uma problemática que poderá se desenvolver em algum transtorno alimentar (AQUINO et al, 2021).

Portanto, é compreensível assimilar transtornos alimentares em adolescentes com as mídias sociais; havendo associação com o tempo dedicado ao acesso às redes, o indivíduo passa a se comparar com o que observa, considerando-os portadores de vidas e corpos perfeitos. Assim, o desejo de obter tal padrão pode ser distorcido pela vulnerabilidade e ausência de julgamento concreto dos adolescentes que, fora das telas, iniciam uma jornada para pertencer a determinado grupo social; diversas vezes sem importar-se com possíveis sequelas.

Os transtornos alimentares são abordados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). De acordo com o (DSM-IV, 2014), os transtornos alimentares estão interligados às alterações dos hábitos alimentares:

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. São descritos critérios diagnósticos para [...] anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar (DSM-IV, 2014, p.329).

Embora ambos os sexos possam ser atingidos pelos transtornos alimentares, há prevalência no sexo feminino. Os antecedentes familiares são considerados como fator de provável desenvolvimento de doenças crônicas. De tal modo, ao associar-se a conjuntura composta por alimentação irregular e sedentarismo, observa-se adolescentes com obesidade, sobrepeso ou desnutridos, o que corrobora para efetivação de um transtorno alimentar. E, ainda nos casos femininos, considera-se a cobrança social por estar dentro do padrão de beleza estabelecido, inclusive dentro do próprio ciclo familiar, meninas podem receber mais cobranças do que orientações sobre seu corpo, hábitos e comportamentos alimentares (GOMES et al, 2021).

Ainda a respeito do desenvolvimento dos transtornos alimentares, os autores especificam que em relação aos sintomas comportamentais, as condutas compensatórias de controle de peso normalmente se iniciam a partir da anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar periódica; havendo uma grande valorização do peso corporal, ao mesmo tempo em que ocorre a sensação de gordura e medo de ganho de peso. Essa preocupação exacerbada com o corpo, suas medidas e de se enquadrar em algum padrão estabelecido pela mídia é o ponto primordial em que se gera os transtornos citados (GOMES et al, 2021).

Ressalta-se que o diagnóstico precoce dos transtornos alimentares ou a consciência a respeito do desenvolvimento destes, nessa fase da vida, são de extrema importância na contribuição de uma solução rápida, evitando que o problema evolua para a fase adulta e diminuindo os quadros de desnutrição e fatalidades (GOMES et al, 2021).

Dentre os transtornos alimentares preponderantes destacam-se a anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar periódica, brevemente qualificados a seguir:

A anorexia nervosa geralmente inicia-se durante a adolescência, tendo seu início caracterizado pela associação a algum acontecimento estressante na vida do indivíduo; nota-se uma preocupação exagerada em relação ao corpo, o que corrobora com a adesão de dietas restritivas, aparentemente inofensivas. Para que seja diagnosticada são considerados hábitos alimentares com grande restrição calórica em relação às necessidades básicas de nutrição, ocasionando muita perda de peso corporal, ficando abaixo do mínimo normal; além do medo intenso de ganhar peso ou gordura corporal e forte perturbação na vivência com seu próprio corpo (DSM V, 2014).

A bulimia nervosa se dá quando o indivíduo apresenta atos recorrentes de compulsão, passando a ingerir grandes quantidades de alimento em um curto intervalo de tempo. Assim, surge o descontrole sobre os episódios de vômito; enquanto faz-se uso inadequado de laxantes e diuréticos acompanhados da prática excessiva de exercícios físicos. Nota-se um desequilíbrio na alimentação diária do sujeito, dependendo da intensidade de sua compulsão no momento (MORAES et al, 2021).

Por sua vez, a compulsão alimentar periódica é caracterizada pela falta de controle no ato de se alimentar; quando, ainda que esteja satisfeito fisiologicamente, o indivíduo continua comendo, ingerindo grande quantidade de alimento por muito tempo. Ao contrário da bulimia nervosa, que também apresenta quadros de compulsão, este transtorno não apresenta comportamentos compensatórios inadequados. Outro fator característico é a periodicidade que o sujeito apresenta a compulsão alimentar, sendo a compulsão alimentar periódica diagnosticada quando tais episódios ocorrerem pelo menos duas vezes por semana durante três meses (REZENDE; PEREIRA, 2020).

O tratamento dos transtornos alimentares se dá através de medidas não farmacológicas, sendo o principal fator as modificações ambientais, intervenção psicoterápica individual e familiar, e em diversos casos, a terapia cognitivo-comportamental pode ser aplicada para lidar com a fobia alimentar. Desse modo, fica evidente a necessidade da intervenção de uma equipe multiprofissional, sendo estabelecida uma conduta estratégica em comum acordo e planejada de forma individualizada; tal equipe engloba profissionais nutricionistas, psicólogos, médicos psiquiatras, endocrinologistas, fisioterapeutas e educadores físicos (GOMES et al, 2021, p.5). A junção dessas áreas de conhecimento aplicadas, juntamente com a conscientização do adolescente e seu ciclo familiar são capazes de proporcionar um tratamento efetivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela presente pesquisa é possível concluir que os avanços tecnológicos e a sociedade digital proporcionam uma vantajosa proximidade entre todos os indivíduos desse mundo globalizado. A redução de fronteiras, propagação instantânea de informações e acessibilidade, são apenas alguns dos diversos benefícios apresentados por essa nova configuração social. Entretanto, como uma faca de dois gumes, tantos benefícios trazem consigo diversos pontos de atenção; dentre os quais se destaca a necessidade de questionamento sobre as informações recebidas e as impressões percebidas por meio das telas e mídias atuais, para que seja possível uma mínima segurança e garantia de qualidade de informação absorvida.

Nesse contexto, constata-se que os adolescentes são indivíduos que apresentam determinado grau de vulnerabilidade social; dadas as circunstâncias que essa etapa da vida demanda. Em sua transição de fases, da infância para a vida adulta, o adolescente se

compreende bombardeado por questões existenciais acerca de seu lugar no mundo e a forma como deve se colocar nele.

Assim, é possível perceber que a composição da perspectiva do adolescente contemporâneo: usuário das diversas mídias sociais e alvo principal das grandes influências sociais, é um pequeno recorte da sua realidade, tornando-se um fator agravante na possibilidade de desenvolvimento de transtornos alimentares nessa fase. Haja vista que o jovem passa a idealizar um modelo de corpo e/ou estilo de vida, que não julga ser meramente cenográfico para as muitas conexões líquidas dessa sociedade e, assim, passa a buscar tal padrão para significar sua existência. A frustração pela intangibilidade do desejo abre brechas para aumentar a distorção na compreensão do mundo do adolescente.

As sequelas da influência midiática e social sobre a vida do adolescente são o desenvolvimento de diversos transtornos; dentre eles os transtornos alimentares como anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar prevalecem. A soma dos conhecimentos de uma equipe multiprofissional; a informação e conscientização do adolescente, da família e da coletividade sobre a seriedade do assunto e as possibilidades de se recorrer a determinados canais de ajuda; proporcionam a oportunidade de haver diagnósticos precoces e amenizar o sofrimento desses indivíduos, amenizando as consequências físicas e mentais, podendo evitar a mortalidade.

REFERÊNCIAS

1. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
2. BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>. Acesso em 30 de ago. de 2023.
3. BRASIL. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Ministério da Saúde, 1ª ed., Brasília, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em 29 ago 2023.
4. CASTRO, Ines Rugani Ribeiro de. et al.. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3099–3108, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/v3rFvMFj8p66CRnckvt59qM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 ago 2023.
5. Edna Lara Vasconcelos da Silva Gomes et al. **O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão**. In: ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO CIÊNCIA E SOCIEDADE, 2021, Teresina. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/cbcs/cbcs-2021/trabalhos/o-impacto-do-desenvolvimento-de-transtornos-alimenatres-em-adolescentes-uma-revi?lang=pt-br> Acesso em: 31 ago. 2023.
6. FROIS, Erika; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/7yndSDgPjXjXXYJymhcWkM/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em 30 de ago. de 2023.

7. GOMES, Edna L. V. da Silva; et al.. O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e92101421648, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21648. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21648>. Acesso em: 30 ago. 2023.
8. LIMA, Larissa Pontes Roque; CASSONI, Cynthia. TRANSTORNO ALIMENTAR E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA. **Revista Contemplação**, [S. l.], n. 28, 2022. Disponível em: <https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/345>. Acesso em: 31 ago. 2023.
9. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
10. MORAES, Donizzete de Sousa; et al.. FATORES QUE INFLUENCIAM A BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. e211758, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i11.758. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/758>. Acesso em: 31 ago. 2023.
11. OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16&isAllowed=y. Acesso em 30 ago 2023.
12. OSÓRIO, Luiz Camillo. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
13. REZENDE, Nathália Lopes; PEREIRA, Sueli Essado. **Compulsão alimentar na adolescência: prevalência e fatores de risco**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/614>. Acesso em 28 ago. 2023.
14. SILVA, Jessica Carolina Marques da. **A influência das mídias sociais sobre o comportamento alimentar: uma revisão**. 2021. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30856>. Acesso em 29 ago. 2023.
15. SOUZA, Gabriela Freire de; AQUINO, Clara Beatriz Felix de. **Mídias sociais como fator de predisposição para transtornos alimentares: revisão integrativa**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.unirn.edu.br/jspui/handle/123456789/328>. Acesso em 29 ago. 2023.